

CURSO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE JOVENS CAMPONESES PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Ana Lúcia Laurenti e Danielson Soares de Lima

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – Departamento de História –
ana.laurenti.pb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O curso de extensão **FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE JOVENS CAMPONESES PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**, na primeira turma, atendeu 30 jovens oriundos de assentamentos da Reforma Agrária, áreas tradicionais e Agricultura Familiar de 17 municípios de regiões semiáridas da Paraíba.

O projeto se realiza a partir de proposta apresentada pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB para a Chamada CNPq n.19/2014 – Fortalecimento da Juventude Rural, com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação-MCTI, Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA/INCRA e Secretaria Nacional de Juventude-SNJ e operacionalizado pelo CNPq.

A Chamada teve o objetivo de apoiar financeiramente projetos de capacitação profissional e extensão tecnológica e inovadora de jovens entre 15 e 29 anos, residentes em áreas rurais, realizados por universidades públicas brasileiras.

O Projeto é realizado em parceria entre a UFPB, o Instituto Nacional do Semiárido – INSA, a Via Campesina e a ASPTA. Está estruturado como um curso Pós-médio para jovens oriundos de assentamentos da Reforma Agrária, de áreas tradicionais e da agricultura familiar na Paraíba, na direção de formá-los para, compreendendo a dinâmica histórica da sociedade brasileira, no geral, e do Semiárido paraibano, em particular, se habilitarem a desenvolver técnicas e tecnologias inovadoras, sob os princípios da Agroecologia para convivência sustentável no Semiárido Paraibano. Sua execução teve início no mês de fevereiro de 2015, no Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira/MST-PB, localizado no município de Lagoa Sêca, com previsão de término em dezembro de 2016.

METODOLOGIA

A formação do curso busca proporcionar uma leitura crítica e contextualizada da realidade sociohistórica do Semiárido, sob os preceitos da Educação do Campo. São realizadas aulas teóricas e práticas de vivências interativas entre docentes, educandos e produtores em todo o processo de formação teórico-empírica. Estimula-se pelo processo de ensino-aprendizagem campesino a campesino, por meio do intercâmbio de experiências e práticas entre agricultores experimentadores.

Realizado em regime de alternância, favoreceu uma formação educacional dentro dos princípios da Educação do Campo sobre as potencialidades e possibilidades da juventude paraibana, a partir da compreensão da dinâmica histórica da sociedade brasileira, no geral, e do Semiárido paraibano, em particular, para auxiliarem, assessorarem ou desenvolverem métodos produtivos agroecológicos e atividades socioculturais que favoreçam a melhoria da qualidade de vida de suas famílias e comunidades para convivência sustentável nos respectivos territórios.

O curso tem carga horária de 325 horas-aula, estruturada em 3 Tempos Escola e 3 Tempos Comunidade. Está realizando a segunda turma com 28 educandos.

RESULTADOS

Municípios dos educandos da 1ª turma



Os projetos dos educandos são definidos por eles com a participação da comunidade onde vivem. As temáticas da primeira turma estão distribuídas em:

- Construção e cultivo de hortas com produtos alimentícios e medicinais;
- Construção de viveiro de mudas e reflorestamento;
- Mobilização da juventude na comunidade por meio de palestras e oficinas de música, teatro e artesanato;
- Criação de Fundo Rotativo de Criação de Animais para jovens;
- Produção de mudas de palma resistente;
- Criação de rádio comunitária e exibição de vídeos para a comunidade.

A segunda turma tem 28 educandos de 19 municípios do Semiárido Paraibano e áreas de transição.

A riqueza cultural dos educandos se expõe livremente no curso, favorecendo a criatividade e a escrita de poemas de cordéis, como o elaborado pelos educandos Sidinéia, Naldinho e Thiago, que

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

expressa os aprendizados do curso, a educação diferenciada, o fortalecimento da identidade e a consciência da juventude camponesa:

Juventude revolucionária veio a nos chamar
Mostrando que eu quero, pretendo aqui ficar
Gritando de canto a palmo, que cabemos em todo lugar
E os movimentos sociais vindo a fortalecer
Se organizando cada vez mais para os jovens permanecer.
Juventude camponesa me fez acreditar
Que precisamos persistir e a natureza respeitar
Buscando ideais, sem parar de lutar
Reivindicar nossos direitos, respeitando a agricultura familiar
Pois juventude que ousa, constrói o poder popular.
E através da educação, não vamos deixar de lembrar
Que através do conhecimento da cultura popular
E vivendo a agroecologia na agricultura familiar.
Na escola onde aprendi e me ensinou a educar
Contando realidades para os demais inspirar
Fortalecendo a juventude no movimento popular.
Com essas ações, viemos a desenvolver
Nossas terras em produções que só vem a enriquecer
Desenvolvendo projetos para um novo amanhecer.
E no curso de extensão eu posso me orgulhar
Pois aqui tive educação que não tive em outro lugar
A valorização na terra na produção alimentar.
E foi na Via Camponesa que surgiu de cada nação
De ter na sua mesa o direito da sua alimentação
Cultivando e comendo a sua produção.
Mais do que lembrança, levarei sabedoria
Raízes do Semiárido, Dandara e sua autarquia
Valorizando as origens, que me causam alegria.
E no Caderno de Campo, tudo vamos anotando
O que há de mais importante, que neste curso vai passando
Para germinar nosso trabalho e os frutos irem se multiplicando.

DISCUSSÃO

No Estado da Paraíba, a porção semiárida abrange 86,20% de seu território, onde vivem 55% do total da população, distribuídos em 170 municípios (pouco mais de 76% dos 223 municípios do Estado).

Ao longo de nossa história, os processos educacionais e as práticas agropecuárias, não se desenvolveram levando em conta as condições específicas de clima, solo, fauna e flora. O sistema educacional em geral, ao invés de inserir o educando no processo sócio-produtivo em que ele participa, o exclui e o transforma em alguém avesso àquele ambiente e àquela sociedade.

O diagnóstico realizado pelos educandos confirma a diversificação das atividades produtivas, inclusive em outros setores, como o artesanato, para geração de renda adicional ou substitutiva em

tempos de seca, o que aponta a necessidade de formação da juventude camponesa para além das capacitações técnicas agropecuárias.

Um dos relatos de vida traz detalhes emocionantes

Experiência incomparável, pessoas cujas vidas sofridas lutaram e ainda lutam em busca de liberdade para viver. É notável a satisfação no rosto de cada morador do [Assentamento] 25 de Julho, pessoas que passaram anos morando em baixo de lonas. Formaram uma associação e conseguiram recursos como tratores para trabalhar no campo, cisternas, poços artesianos onde a água é doce, mas infelizmente ainda enfrentam os desafios da seca. Debaixo de um sol escaldante, procuram na caatinga um alimento para os animais. É impressionante a garra e a disposição que aquelas pessoas têm, pois ao ver que a seca se prolonga, buscam outros meios para manter os animais, utilizam facheiro, maniçoba e plantam milho, feijão e palma, para se alimentar e alimentar os animais. Uma das coisas que também me chamou a atenção foi um reservatório de água feito em cima de uma pedra, com mais de três metros de profundidade, mais uma ajuda em meio a uma grande seca. Percebi, também, que o solo era bem arenoso e pedregoso, mas nada impedia aquele povo de lutar.”

(Trecho extraído do registro do Caderno de Campo da educanda Marcelânia, sobre visita de intercâmbio a outra comunidade)

Conhecendo a própria história e a realidade local, os educandos elaboram seus projetos de curso.

CONCLUSÕES

A formação de jovens realizada neste curso tem intencionalidade específica. Foi previamente construída pensando-se nos sujeitos jovens do campo, considerando para quem e para quê a educação estaria a serviço. Por isso, trata do empoderamento pelos educandos, suas famílias e comunidades, na medida do possível, de técnicas e tecnologias produtivas, à luz de reflexões críticas de suas realidades, da conjuntura nacional e, até, internacional. Visam o aumento da produtividade do seu trabalho, respeitando o meio ambiente, em especial do Semiárido Paraibano, e valorizando a cultura do campo.

O conteúdo trabalhado por este curso e a metodologia utilizada têm contribuído para um processo educativo de forte influência social, política e cultural entre os jovens que, além de inverter a lógica de emigrar do campo, têm elaborado novos conhecimentos e ajudado a promoverem suas próprias condições para viverem bem no campo.